



RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS, SEXUALIDADE E CUIDADO ENTRE PESSOAS IDOSAS.

RESUMO

Apesar do preconceito comum, o exercício da sexualidade não é excluído da vida dos idosos, visto que os mesmos não fazem a busca por um parceiro apenas por motivação sexual, mas também com o objetivo de obter suporte e afeto. Este estudo tem como objetivo compreender as relações interpessoais entre idosos em um ambiente institucionalizado, incluindo as dinâmicas sociais, e cuidados envolvidos. Trata-se de um relato de experiência com base nas observações realizadas durante o Estágio Básico II do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo. A experiência foi realizada de forma individual, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e contou com carga horária total de 10h. Como resultante, destaca-se a importância das vivências de sexualidade, cuidado e afeto entre a população idosa, levando em conta que a sexualidade não se limita ao aspecto físico e pode ser vivida por meio de conversas, toques, carinhos e companheirismo. Além disso, observa-se as interações sociais e a sexualidade como contribuintes para a manutenção da saúde e qualidade de vida da sociedade. Conclui-se, portanto, que as relações interpessoais e a sexualidade não são práticas exclusivas da população mais jovem e as pessoas idosas também podem desfrutar de benefícios com a companhia de um parceiro. Necessita-se de mais estudos sobre esses aspectos para desmistificar preconceitos referentes à sexualidade no envelhecer. Além disso, deve-se promover iniciativas que instrua sobre a importância do carinho e das relações sociais na terceira idade para melhorar o bem-estar e a felicidade dessa parcela da população.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Almeida (2003), em qualquer idade, comumente, o homem vive num estado de incompletude, fazendo a busca pelo preenchimento no que lhe é exterior. Como consequência disso, as relações interpessoais, a sexualidade e o cuidado são partes importantes da existência e são comuns em todas as fases do ciclo da vida. Apesar do preconceito comum, a população idosa não se encontra à parte dessa realidade e diversas vezes faz a busca por um (a) parceiro(a) com o intuito de obter, especialmente, suporte e afeto.

Com base na passagem acima, o presente relato de experiência busca trazer uma análise mais detalhada das observações realizadas pela estagiária durante o Estágio Básico II do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo. A experiência se deu em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos situada em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul e teve carga horária de 10h. A escolha do local se justificou a partir do interesse da estagiária em observar um grupo de pessoas idosas em ambiente de institucionalização.

É importante destacar que a institucionalização de idosos é uma pauta relevante e que merece a atenção da sociedade como um todo, a fim de garantir que essa fração da sociedade receba o cuidado e a dedicação adequados. Os dados obtidos na vivência do estágio vêm de encontro às buscas teóricas referentes a temática apresentada.

O objetivo deste estudo é compreender as dinâmicas sociais, as vivências sexuais e os cuidados envolvidos nas relações interpessoais entre idosos, especialmente em um ambiente de institucionalização. O foco da observação foi definido como a existência e as características das relações, as principais formas como o contato acontece e a motivação e necessidade do cenário. Além disso, buscou-se verificar a relevância das relações interpessoais para o bem-estar e qualidade de vida dos idosos na instituição.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com base na passagem acima, o presente relato de experiência busca trazer uma análise mais detalhada das observações realizadas pela estagiária durante o Estágio Básico II do curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo. A experiência se deu em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos situada em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul e teve carga horária de 10h. A escolha do local se justificou a partir do interesse da estagiária em observar um grupo de pessoas idosas em ambiente de institucionalização.

O primeiro contato com a casa foi realizado a fim de delinear a experiência e estabelecer condições prévias. Posteriormente, foi acordada a realização do estágio no período de cinco encontros com duração de aproximadamente 2h cada, totalizando por volta de 10h. O estágio contou com o acompanhamento integral de uma coordenadora do local e com a supervisão semanal de uma professora da universidade.

A casa conta com aproximadamente 50 pessoas idosas em diferentes faixas etárias e com demandas distintas. Um alto índice de moradores transpõe algum impedimento - em muitos casos, motor ou cognitivo. Os idosos contam com os acompanhamentos necessários, como por exemplo: médico, nutricional e fisioterápico. Ao longo da semana, os residentes são contemplados com atividades bastante diversas que tendem a incentivar a prática da socialização entre os mesmos.

No início do período de visita, inúmeros idosos espontaneamente buscaram relatar suas vivências individuais. Em todas as interações com a estagiária, a conversa iniciava com a descrição da infância, juventude, família, ocupação, de como chegou no lar e não demorava para que, saudosos, relembassem dos(as) parceiros(as) que, na maioria dos casos, já haviam falecido.

Ao longo da observação, durante as atividades sociais foi notada a existência de uma grande parcela de relações de amizade entre os moradores, que se organizavam essencialmente por meio de grupos. Esses laços manifestaram-se, principalmente, a partir do hábito de sentar-se perto das pessoas com quem se tinha maior proximidade, de forma que, mesmo que os lugares não fossem previamente estabelecidos, quando uma pessoa do grupo de amigos(as) ocupava um lugar, instantaneamente os outros integrantes daquele mesmo grupo sentavam-se ao lado.

Uma parcela menor dos idosos apresentava um comportamento distinto, demonstrando que - além da amizade - estabelecia com algumas pessoas do sexo oposto uma relação de companheirismo e cuidado. Ainda, foi observado a existência de alguns idosos que, durante o período de estágio, não possuíam uma relação de companheirismo estabelecida, embora a desejassem. O interesse desses idosos em dispor de um(a) companheiro(a) era demonstrado a partir do investimento que os mesmos faziam em relação a determinadas pessoas, independente da devolutiva positiva ou não. Esse fato foi validado pelos próprios idosos com citações, como

por exemplo: “*ainda vou namorar com ela*”, ou “*Maria (nome fictício) está sempre tentando conquistar Joaquim (nome fictício)*”.

Na realidade dessa instituição, as expressões de afeto dos idosos aconteceram, especialmente, por meio de diálogos, danças, toques e carinhos. Especialmente ao iniciar uma atividade de dança, os idosos espontaneamente procuravam por seus companheiros e formavam pares. Em um definido momento de uma atividade como essa, ao iniciar a música um idoso centenário que fazia o uso de cadeira de rodas para locomoção e não dispunha de linguagem verbal, imediatamente foi em busca de sua companheira – que também utilizava cadeira de rodas – e ambos passaram a acompanhar o ritmo da música com as mãos encostadas. Embora não pudessem dançar com o movimento corporal completo, aproveitaram o momento de interação da forma que lhes era viável. O exemplo mencionado demonstra como o cuidado e o afeto transcendem empecilhos físicos.

Certificando esses fatos, Almeida e Lourenço (2008) citam que a manutenção da socialização entre pessoas idosas se mostra como fonte relevante de conservação da saúde e pode trazer satisfação para viver a maturidade. Os mesmos autores ainda mencionam a importância da vivência do amor e da sexualidade no envelhecer, já que tais experiências colaboram para a preservação do bem estar e da qualidade de vida do homem.

3 DISCUSSÃO

Levando em conta os dados apresentados, torna-se clara a importância das vivências de sexualidade, cuidado e afeto entre a população idosa. No ambiente de institucionalização, pôde-se observar a ocorrência natural das relações, tanto em aspecto de relações de amizade quanto de relações de companheirismo romântico.

As atividades de socialização ofertadas na casa se mostraram como colaborativas para a aproximação e para a expressão do cuidado entre os moradores, servindo como um incentivo para estar perto e interagir de diferentes maneiras. Durante esse período coletivo, também transpareciam as relações de proximidade já existentes e os grupos de identificação.

Todos os residentes que entraram em contato com a estagiária mencionaram seus companheiros de vida em algum momento da conversa, sem que houvesse incentivo ou indução para tal. Além disso, em muitos dos casos os companheiros já eram falecidos ou – por alguma outra razão – não estavam mais presentes na vida do idoso naquele momento e, ainda assim, foram mencionados como parte importante da existência. Em outros casos, quando os moradores desfrutavam de um companheiro dentro da instituição, essa relação também era substancialmente referida.

Corroborando com esse cenário, Moraes *et al.* (2011) aponta que a ideia de que o idoso não vivencia mais sua sexualidade é um mito e a mesma não é inerente ao jovem. Excedente aos empecilhos físicos ou cognitivos encontrados, a necessidade de possuir um par amoroso se mostrou bastante evidente em uma fração do grupo.

A sexualidade percebida entre os idosos pode se dar de uma forma um pouco distinta do habitual entre a população mais jovem. Entre esse público, o relacionamento se mostra como uma fonte de companheirismo, apoio e ternura. Embora sexualidade e sexo possam ser percebidos como sinônimos pela sociedade no geral, sexualidade pode estar mais relacionada com o ato de carinho e afeto (QUEIROZ *et al.*, 2015). Consolidando a mesma afirmativa, Alencar *et al.* (2016) menciona que a sexualidade é uma expressão que vai muito além do ato sexual em si, envolvendo diversas formas de manifestação. Além da relação sexual, as carícias e o toque são elementos fundamentais no exercício da sexualidade.

Certificando esses fatos, Almeida e Lourenço (2008) citam que a manutenção da socialização entre pessoas idosas se mostra como fonte relevante de conservação da saúde e

pode trazer satisfação para viver a maturidade. Os mesmos autores ainda mencionam a importância da vivência do amor e da sexualidade no envelhecer, já que tais experiências colaboram para a preservação do bem estar e da qualidade de vida do homem.

4 CONCLUSÃO

A partir da prática do Estágio Básico II, foi possível concluir que as relações interpessoais e a sexualidade não são aspectos exclusivos da população jovem. Embora a forma como as pessoas vivenciam seus relacionamentos possa variar ao longo da vida, é importante destacar que as pessoas idosas também podem desfrutar dos benefícios que advêm da companhia de um(a) parceiro(a) e que os impactos do cuidado nesse período podem intensificar a qualidade de vida.

Nesse sentido, é fundamental que sejam realizados mais estudos referentes aos relacionamentos, à sexualidade e o cuidado entre pessoas idosas, a fim de que se possa desmistificar o preconceito que muitas vezes é associado à ideia de que esses aspectos não fazem parte da vida dessa população. Além disso, é importante que sejam promovidas iniciativas que visem instruir a comunidade a respeito da importância e dos benefícios da manutenção do carinho nessa fase da vida, contribuindo para o bem-estar e a felicidade das pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes *et al.* Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 861-869, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/HCQDtmvkCN6TKfZbTXXszfK/?lang=pt> Acesso em: ago 2023.

ALMEIDA, Thiago de. O perfil da escolha de objeto amoroso para o adolescente: possíveis razões. São Paulo, 2003. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B6K0iiZv9saFM2MwWlA0ZW5QdUk/view?resourcekey=0-CnhLfOVRkTaMIB1k9tTP3g>> Acesso em: ago 2023.

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. **RBCEH**, v. 5, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/104>> Acesso em: ago 2023.

MORAES, Késia Marques *et al.* Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, p. 787-798, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/p87VcBVJVxJx5pKshQyV9Pq/>> Acesso em: ago 2023.

QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo *et al.* Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2015, v. 68, p. 662-667. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/MvvLGd3FbWw5npcZhXjwWMH/>> Acesso em: ago 2023.